



A IMAGEM QUE BUSCA O **estranhamento**

A mineira Helena Teixeira Rios deixa carreira consolidada na arquitetura para dedicar-se à fotografia com muita ousadia e criatividade. Saiba mais

POR SÉRGIO BRANCO

Fazer arte muitas vezes exige abandonar qualquer zona de conforto e dar a cara a tapa. A fotógrafa mineira Helena Teixeira Rios fez isso quase que literalmente. Não deu a cara a tapa, mas esfregou-a no vidro de um escâner de mesa e dali produziu autorretratos ousados, desfigurados e distorcidos. Ao ver o resultado do trabalho na tela do computador, veio

à mente a obra magistral do pintor britânico mais importante do século 20, Francis Bacon (1909-1992). Dessa inspiração fortuita nasceu a série Diante do Invisível, um dos ensaios pré-selecionados no recente concurso Portfólio em Foco, do Festival de Fotografia Paraty em Foco 2016.

Depois de trabalhar as cores das imagens no computador, aproximando-as da palheta de uma das obras



Acima, os autorretratos feitos a partir do ato de esfregar o rosto em um escâner; abaixo, a artista Helena Teixeira Rios durante a captação da imagem

mais conhecidas de Bacon, *Três estudos para o retrato de Lucian Freud* (tríptico produzido em 1969), Helena imprimiu o trabalho e colocou-o sob o julgamento dos mais próximos. “Minha família achou aquilo horroroso, ainda mais sabendo que era o meu rosto”, diverte-se ela com o estranhamento causado.

Era justamente esse estranhamento que Helena buscava. Um misto de repulsa e fascinação. Algo semelhante, guardadas as proporções, ao impacto que a obra de Bacon causou quando foi exposta pela primeira vez em 1945 na Galeria Lefebvre, em Paris. Atraída pelo estilo existencialista do pintor irlandês, ela mergulhou na obra *Francis Bacon – Lógica e Sensação* (Editora Zahar), do filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995). “O ensaio foi pensado a partir das sensações e tensões existentes no trabalho de Francis Bacon. Por meio de suas imagens de-



Arquivo Pessoal